

Caesb discute racionamento com comunidade

Equipes da Caesb vão passar esta semana visitando os locais mais atingidos pelo racionamento de água. O objetivo é discutir com as administrações regionais e comunidade formas de minimizar os efeitos da estiagem, mesmo que para isso seja necessário alterar os horários de corte no abastecimento. “Mas uma coisa é certa. Não há como suspender o racionamento”, garante Antônio Manoel Soares, diretor do Sistema de Água da Caesb. A ida a Brazlândia está marcada para terça-feira, às 17h. Em Sobradinho, as visitas deverão ser quadra por quadra.

Segundo Anilcéia Machado, administradora de Sobradinho, uma das propostas será o remanejamento dos cortes, já que determinadas quadras estão sendo mais prejudicadas que outras. “Os problemas são diferenciados e devem ser ouvidos separadamente”, ressalta. Ela lembra que para acabar de vez com os racionamentos anuais, justamente na época em que mais se precisa de água, é necessária a instalação de um sistema de bombeamento, cujo projeto está concluído na Caesb.

Manoel Soares diz que a companhia está sensível à questão, mas pelo menos dois aspectos são fundamentais à solução do problema: tempo e dinheiro. “Isso dificulta qualquer iniciativa a curto prazo”, ressalta. Durante os encontros em cada cidade, o diretor explica que algumas decisões serão tomadas, como, por exemplo, dividir o tempo de corte do

abastecimento entre quadras desigualmente afetadas.

Ele adianta, no entanto, que outras providências estão em andamento. Em Brazlândia, por exemplo, uma empresa de pesquisa hídrica ligada ao Ministério de Minas e Energia já está trabalhando na perfuração de um poço profundo, com cerca de mil 200 metros, que poderá acabar com o racionamento, “caso dê tudo certo, claro”, adverte. Para dar uma idéia de consumo na cidade, Antônio Manoel compara: “O abastecimento da rede era de 65 litros por segundo em janeiro, em condições climáticas normais. Hoje, mesmo com o racionamento, a comunidade recebe 72 litros por segundo, e ainda não é suficiente”, comenta.

Causa — As maiores vítimas da falta de água neste período de estiagem na região são Sobradinho, Planaltina e Brazlândia, porque não possuem interligação com a rede principal, abastecida pelo dois principais sistemas do DF. Noventa por cento da rede são garantidas pelos rio Descoberto e Santa Maria. O restante provém de mais de 30 mananciais secundários. “Por isso, o racionamento atinge essas cidades. Brasília e as demais satélites podem ficar tranquilas”, garante.

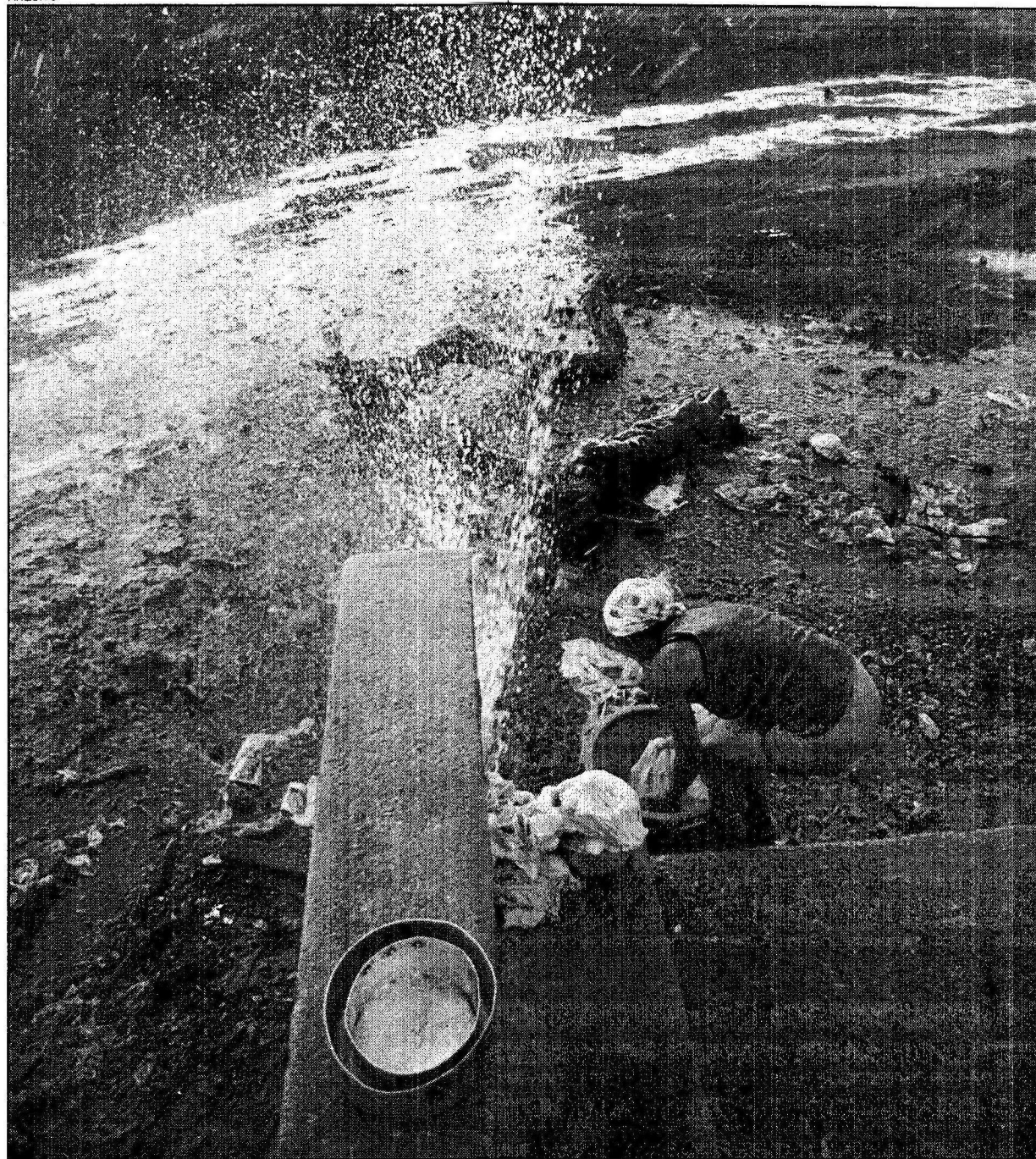
Para o diretor, mesmo admitindo a existência do problema que hoje atinge uma comunidade superior a 50 mil pessoas, há uma certa precipitação por parte das pessoas. “Esta semana, por exemplo, recebemos reclamações

de que 14 quadras de Sobradinho estariam sem água há cinco dias. O que aconteceu, na verdade, foi em apenas duas quadras. O problema não foi tão grande”, diz ele.

Ano 2000 — Quanto ao risco de o Distrito Federal ficar sem água após o ano 2000, Antônio Manoel considera uma possibilidade remota, mesmo diante de uma população hoje próxima a dois milhões de habitantes. “Pelos últimos dados do censo do IBGE, o que se verificou foi que a população não cresceu tanto quanto se esperava. Dá para manter o abastecimento até 2005 ou 2010”, comenta. Segundo ele, até essa época, haverá recursos e os projetos para captação de novos mananciais estarão sendo postos em prática.

Uma das esperanças do diretor da Caesb, enquanto nada disso acontece, é contar com a ajuda da meteorologia. Apesar de não arriscar quanto seria necessário chover para resolver o problema, lembra que “teria que ser muita água”. O último dia que choveu na região foi dia 6 passado e, de acordo com Luiz Cavalcanti, do Instituto Nacional de Meteorologia, as chances de chover este mês e em agosto são remotas. A pluviosidade de janeiro a junho foi de 579 milímetros e os meses de janeiro, março e abril registraram índices abaixo do verificado em igual período de 1992. A umidade relativa do ar média durante a seca está em torno de 30 por cento.

ARQUIVO



As equipes técnicas devem ser alertadas para sanar os problemas que geram desperdício de água